

Credores temem moratória em cadeia

WASHINGTON (do correspondente) — Os banqueiros americanos temem que o Governo do Brasil ouça o conselho do economista Jeffrey Sachs, professor da Universidade de Harvard, e deixe em breve de pagar a dívida externa. Os bancos têm em caixa reservas especiais suficientes para suportar uma curta moratória, mas o que mais os preocupa é o precedente, por se tratar do país mais endividado do Terceiro Mundo.

— A Argentina deixou de pagar há mais de um ano, e isso é um problema que agora estamos começando a encarar mais de frente. Se o Brasil adota a mesma linha, o quadro, de fato, se complica: de um lado, haverá um aumento do volume não pago, e, de outro, isso significará um incentivo significativo para outros devedores — disse ao GLOBO, ontem, um banqueiro que faz parte do Comitê Assessor de Bancos Credores do Brasil. Segundo ele, os credores andam tão preocupados com a negociação com o México que acabaram deixando para depois o exame da situação brasileira. Isto porque os compromissos brasileiros mais pesados (US\$

2,3 bilhões) vencem em setembro.

Mas a evolução recente — o atraso ao Clube de Paris e as ameaças de moratória do próprio Governo — levaram alguns a retomar contatos, para medir a real disposição do Governo brasileiro. Em princípio, os banqueiros crêem que as dificuldades poderão ser contornadas, se o FMI se mostrar flexível. Os bancos têm em mãos US\$ 600 milhões para serem emprestados ao Brasil, mas a liberação depende do sinal verde do Fundo.

Como disse um banqueiro, ontem, os bancos estão dispostos a liberar essa última parcela do empréstimo concedido desde setembro passado: afinal, o dinheiro nem chegaria a sair dos cofres, sendo incorporado ao pagamento da dívida.

— Não seria bom, a esta altura, começar a perder dinheiro com o Brasil. Afinal, depois da negociação com o México, os bancos também terão pela frente conversas com venezuelanos, filipinos, e costarriquenhos, além dos argentinos — disse outro banqueiro.